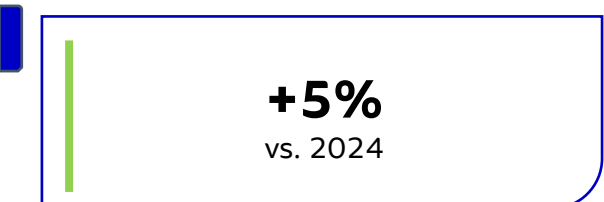


Resultados 2025 da Votorantim Cimentos

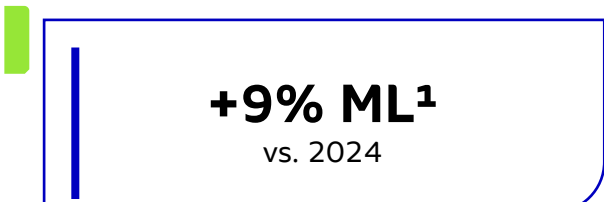
A Votorantim Cimentos encerrou 2025 com mais um ano de sólida entrega operacional e financeira, registrando crescimentos consistentes e consecutivos nos últimos anos. Essa performance reflete a diligência da condução de seu mandato estratégico, diversificado em geografias e produtos, somada à alocação de capital com execução cautelosa. Mesmo em um ambiente marcado por volatilidade macroeconômica, a Companhia seguiu com seu plano de investimentos e aquisições, preservando sua disciplina financeira, com um perfil de dívida equilibrado e baixa concentração de vencimentos no curto prazo. Na agenda climática, a Companhia enfrentou desafios que impactaram o seu desempenho em descarbonização em 2025, mas manteve seu compromisso com as mudanças climáticas por meio de diversos investimentos e iniciativas realizadas no período, somados em R\$ 0,5 bilhão.

Volume de Cimento



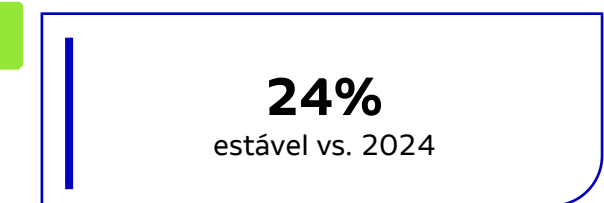
+5%
vs. 2024

Receita Líquida



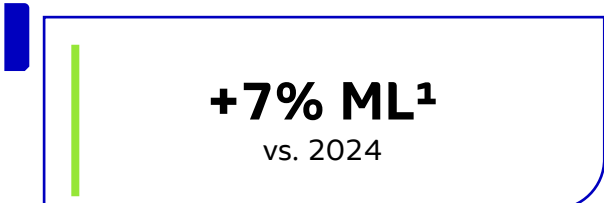
+9% ML¹
vs. 2024

Margem EBITDA



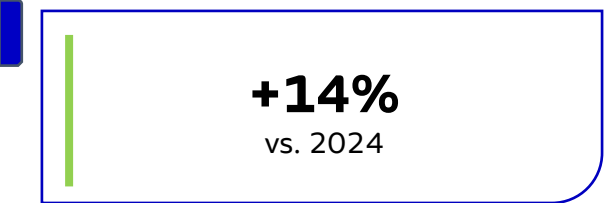
24%
estável vs. 2024

EBITDA Ajustado



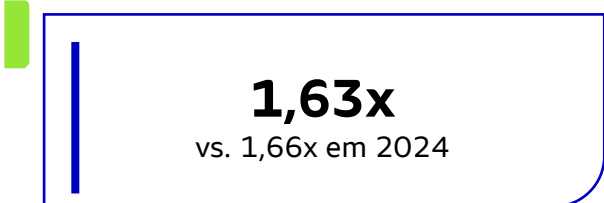
+7% ML¹
vs. 2024

CAPEX



+14%
vs. 2024

Alavancagem



1,63x
vs. 1,66x em 2024

¹ Moeda Local ("ML"): considera câmbio médio fixo de 2024 nos resultados de 2025; BRLUSD taxa de câmbio média: 5,39 (2024) e 5,59 (2025) e BRLEUR taxa de câmbio média 5,83 (2024) e 6,32 (2025).

² Considera apenas as operações continuadas na Alavancagem, tanto para 2024 quanto para 2025.

Destaques

- Avanço de volumes e preços, sustentando a expansão da receita líquida e do EBITDA ajustado.
- Disciplina financeira consistente, alavancagem em 1,63x e diversas iniciativas de gestão estratégica de passivos em 2025, corroboradas pela reafirmação do grau de investimento da Companhia.
- Aumento de 14% em CAPEX, totalizando R\$ 3,7 bilhões, com foco em competitividade estrutural, expansão de capacidade, descarbonização e novos negócios.
- Conclusão dos desinvestimentos na Tunísia e no Marrocos buscando equilíbrio entre operações em países maduros e emergentes.

Destaques Financeiros

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024
Volume de vendas de cimento (m tons)	37,0	35,4	5%
Receita líquida	29.416	26.565	11%
CPV	(23.259)	(20.693)	12%
SG&A	(2.736)	(2.522)	8%
Despesa com vendas	(1.090)	(1.013)	8%
Despesas gerais e administrativas	(1.646)	(1.509)	9%
Outros resultados operacionais	560	(680)	-
Lucro líquido do período	3.178	1.074	196%
Depreciação	(2.857)	(2.362)	21%
EBITDA ajustado	7.003	6.474	8%
Margem EBITDA	24%	24%	0 p.p

1. Receita Líquida e EBITDA Ajustado

1.1 Consolidado¹

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024	2025 vs 2024 ML ²
Receita Líquida	29.416	26.565	11%	9%
EBITDA Ajustado	7.003	6.474	8%	7%
Margem EBITDA (%)	24%	24%	0 p.p	-

A receita líquida consolidada no ano de 2025 foi de R\$ 29,5 bilhões, um avanço de 9%, desconsiderando o efeito de variação cambial, em comparação com 2024. O resultado reflete uma dinâmica favorável impulsionada pelo volume e preço no portfólio consolidado da Companhia.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 7,0 bilhões, representando um aumento de 7%, também excluindo o efeito de variação cambial em relação ao ano de 2024 e margem EBITDA ajustada de 24%. Esse resultado reflete o aumento de receita líquida, mesmo diante de um ano marcado por cenário macroeconômico incerto — evidenciando a resiliência e a eficiência operacional da Companhia que apresenta avanços consistentes e consecutivos nos últimos anos.

1.2 Brasil (VCBR)

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024
Receita Líquida	14.516	12.885	13%
EBITDA Ajustado	2.829	2.628	8%

As projeções do mercado para 2025 estimadas no final de 2024 eram de um crescimento mais modesto em torno de 1% para a demanda de cimento no país. O setor encerrou o ano com alta de 3,7%, superando a expectativa inicial. Este cenário, combinado com a execução disciplinada do plano de investimentos no país, detalhadas no item 5 deste documento, para aumentar capacidade de cimento e o portfólio de novos negócios, permitiu com que a Companhia avançasse ao longo do ano, encerrando o ciclo de forma mais robusta para navegar em cenários voláteis e capturar as oportunidades do próximo período.

Deste modo, a receita líquida da VCBR apresentou crescimento de 13% em 2025 comparado com 2024, impulsionado principalmente por maiores volumes e preços.

¹ Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países. Há a inclusão dos dividendos recebidos dessas operações como parte do EBITDA Ajustado das operações continuadas.

² ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2024 nos períodos de 2025.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 2,8 bilhões no ano de 2025, um crescimento de 8% em relação a 2024, explicada principalmente pelo aumento de receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento de custos, mantendo margens relativamente estáveis.

O setor de cimento no Brasil, segundo os dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), registrou um avanço de 3,7% em 2025 em relação a 2024. O resultado esteve em linha com as projeções do SNIC, sustentado pelo programa Minha Casa, Minha Vida e pelo avanço na infraestrutura, fortalecendo o pavimento de concreto como solução estratégica e sustentável. O ano de 2025 foi marcado por um cenário macroeconômico adverso - Selic mantida em patamar elevado (15%), desaceleração do PIB ao longo do ano e agravado pelo alto endividamento e inadimplência recorde. Apesar de todas as dificuldades, o setor demonstrou resiliência, com demanda proveniente do setor habitacional e de investimentos em infraestrutura.

Para 2026, as projeções do SNIC apontam expansão moderada da demanda, condicionada à efetivação de programas voltados para habitação, saneamento e logística, em um ambiente ainda permeado por incertezas fiscais e juros elevados; contudo, três vetores relevantes deverão sustentar o consumo ao longo do ano, reforçando a continuidade da trajetória de crescimento do setor.

Fonte: www.snic.org.br.

1.2 América do Norte (VCNA)

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024	2025 vs 2024ML ¹
Receita Líquida	8.642	8.185	6%	4%
EBITDA Ajustado	2.277	2.299	(1%)	1%

O ano de 2025 foi repleto de sentimento de incertezas e volatilidades no ambiente político-econômico, mas a robustez e disciplina financeira permitiu com que a Companhia seguisse firme com sua estratégia de alocação de capital, investindo orgânica e inorganicamente para fortalecer as operações da região, como a aquisição de negócios em agregados e concreto anunciada no 2T25.

Desta forma, a receita líquida da VCNA totalizou R\$ 8,6 bilhões no ano, um avanço de 4% em relação a 2024, excluindo a variação cambial, resultante de melhora em preços e captura de resultado da aquisição realizada em 2025.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,3 bilhões, crescimento de 1%, excluindo a variação cambial. Apesar de um ambiente desafiador de mercado, a Companhia entregou um resultado sólido.

De acordo com o último relatório da American Cement Association (ACA), publicado em outubro, o consumo de cimento nos Estados Unidos deve continuar em queda, com uma retração projetada de 4,2% em 2025, marcando o quarto ano consecutivo de declínio. Essa redução é atribuída a uma política monetária restritiva, à fraqueza na construção privada e ao fim do suporte público proveniente do *Infrastructure Investment and Jobs Act* (IIJA). A ACA não prevê recuperação no consumo de cimento antes de 2027, quando se espera uma retomada gradual impulsionada pela recuperação da construção residencial e maior estabilidade econômica. O cenário reflete desafios econômicos como a desaceleração do mercado de trabalho, baixa acessibilidade habitacional e a expiração dos recursos do IIJA em 2026, que impactam negativamente o setor de construção e, consequentemente, a demanda por cimento.

Fonte: <https://www.cement.org/>.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2024 nos períodos de 2025.

1.3 Europa e Ásia (VCEA)¹

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024	2025 vs 2024 ML ¹
Receita Líquida	4.507	3.883	16%	8%
EBITDA Ajustado	1.500	1.087	38%	29%

Foram concluídos os desinvestimentos na Tunísia e no Marrocos ao longo de 2025, o que reforça a estratégia de posicionamento geográfico da Companhia para rebalancear a presença entre mercados emergentes e maduros. A performance da região reflete os ganhos de maior eficiência operacional na Espanha pela conclusão da captura de sinergias das aquisições realizadas nos últimos anos, além da retomada do mercado da Turquia. Também avançamos em investimentos em ambos os países com foco em novos negócios, descarbonização e retomada de capacidade operacional.

Assim, a receita líquida da VCEA totalizou R\$ 4,5 bilhões, um aumento de 8% em 2025 em comparação a 2024, excluindo variação cambial, explicado principalmente pelo aumento de volumes e preços.

O EBITDA ajustado da região foi de R\$ 1,5 bilhão, um aumento de 29% em moeda local em comparação com 2024. A melhora decorre de uma maior receita líquida, redução de custos e conclusão da captura de sinergias das aquisições realizadas nos últimos anos na Espanha, que resultaram em avanços de margens.

De acordo com o último relatório da Oficemen, o mercado espanhol de cimento mantém uma trajetória de expansão sólida, com crescimento de 11,3% em 2025 em comparação a 2024, alcançando 16,6 milhões de toneladas consumidas no acumulado do ano. Impulsionado pela recuperação da construção civil e pela forte demanda interna, o setor registra seu melhor desempenho desde 2010. No entanto, esse dinamismo doméstico contrasta com o cenário externo: as exportações continuaram caindo e registraram em janeiro de 2026 uma queda de 11,4%, as importações seguem em níveis historicamente elevados, especialmente no clínquer. Esse movimento evidencia tanto a vitalidade da atividade interna quanto os desafios regulatórios que se aproximam, com a entrada em vigor, em 2026, do Mecanismo de Ajuste em *Frontera por Carbono* (CBAM), que deverá redefinir a competitividade internacional da indústria.

De acordo com os dados mais recentes da TürkÇimento publicados em setembro, o setor de cimento na Turquia apresentou expansão consistente em 2025: a produção cresceu 7,5% entre janeiro e setembro, com as vendas internas avançando 6,3% e as exportações aumentando 13,7% em relação ao mesmo período de 2024. Apesar do setor enfrentar desafios de inflação alta, competitividade externas e custos energéticos, o desempenho reflete a força da demanda doméstica e a relevância do país como exportador competitivo no mercado global.

Fontes: <https://www.oficemen.com/>; <https://www.turkcimento.org.tr/en>.

1.4 América Latina (VCLatam)

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024	2025 vs 2024 ML ²
Receita Líquida	1.157	903	28%	25%
EBITDA Ajustado	251	158	59%	56%

Em 2025, a Bolívia vivenciou um ambiente político complexo com reflexos na economia local e o Uruguai com desaceleração econômica. Neste cenário, a robustez do posicionamento estratégico nesses países permitiu

¹ Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países. Há a inclusão dos dividendos recebidos dessas operações como parte do EBITDA Ajustado das operações continuadas.

² ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2024 nos períodos de 2025.

com que a companhia tivesse vantagens oportunística e que corroborou com a performance positiva no ano. Ainda em 2025, iniciamos a produção de calcário agrícola na Bolívia, conforme anunciado no ano anterior.

A receita líquida da VCLatam avançou 25% em 2025 em comparação ao mesmo período de 2024, em moeda local, decorrente de melhor dinâmica de mercado – aumento de preços e volumes – em ambos os países, mesmo em cenário macroeconômico desafiador.

A região finalizou o período do 2025 com R\$ 251 milhões no EBITDA ajustado, 56% maior que 2024, excluindo o efeito de variação cambial. O aumento de margem é advindo de maiores preços e ganho de eficiências. O avanço em 2025 teria sido maior se desconsiderássemos o item não recorrente que impactou positivamente o período anterior.

Em 2025, o mercado de cimento no Uruguai apresentou crescimento moderado, sustentado pela atividade da construção residencial, comercial e obras públicas. Esse desempenho reflete um ambiente regulatório favorável e a continuidade dos projetos de habitação e infraestrutura, consolidando o setor como um dos pilares da indústria da construção no país.

De acordo com o último relatório do Instituto Nacional de Estadística (INE), o mercado de cimento na Bolívia registrou uma leve retração em 2025 ao comparar com 2024. As vendas totais caíram de 4,1 milhões de toneladas para 3,95 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 3,65%. Ainda assim, o volume permanece próximo ao patamar de 4 milhões de toneladas, indicando resiliência do setor frente às pressões econômicas.

Fonte: <https://www.cemnet.com/>; <https://www.ine.gob.bo/>.

2. Custo dos produtos vendidos, serviços prestados, despesas com vendas e administrativas

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024
CPV	(23.259)	(20.693)	12%
SG&A	(2.736)	(2.522)	8%
Despesas com vendas	(1.090)	(1.013)	8%
Despesas gerais e administrativas	(1.646)	(1.509)	9%

O custo consolidado de produtos vendidos e serviços prestados (CPV) cresceu 12% em comparação ao mesmo período de 2024, refletindo principalmente o maior nível de atividade operacional, aumento dos custos de insumos e materiais utilizados na produção, além de maior manutenção e variação cambial.

As despesas com vendas consolidadas totalizaram R\$ 1,1 bilhão em 2025, um avanço de 8% em relação a 2024, acompanhando o maior dinamismo operacional ao longo do período. Já as despesas gerais e administrativas, apresentaram um aumento de 9% comparando 2025 com 2024, totalizando R\$ 1,6 bilhão, principalmente em função de investimentos voltados à tecnologia da informação, segurança cibernética, além dos efeitos de inflação e de variação cambial.

3. Lucro líquido

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024
EBITDA Ajustado	7.003	6.474	8%
Depreciação	(2.857)	(2.362)	21%
Equivalência patrimonial	81	157	(48%)
Resultado financeiro líq.	(1.530)	(1.427)	7%
Imposto de renda e contribuição social	(247)	(545)	(55%)
Outros	(165)	(348)	(53%)
Acordo celebrado com o CADE	-	(1.093)	-
Lucro líquido das operações continuadas	2.285	856	167%
Lucro líquido das operações descontinuadas	893	218	310%
Lucro líquido do período	3.178	1.074	196%

O lucro líquido ajustado foi de R\$ 3,2 bilhões em 2025, um aumento de 196% em relação ao lucro líquido de 2024. Desconsiderando item não recorrente registrado no ano anterior e em bases equalizadas, teríamos um incremento de 17% na comparação entre os anos, advindo principalmente pelo avanço operacional.

A depreciação no ano apresentou incremento de 21%, devido principalmente ao aumento da base de ativos, reforçando o plano de investimento da Companhia, e da revisão da vida útil dos ativos imobilizados.

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 1,5 bilhões, um aumento de 7% em comparação ao 2024, explicado principalmente pelo aumento do CDI.

A despesa com imposto de renda e contribuição social totalizou R\$ 247 milhões em 2025, uma redução em relação aos R\$ 545 milhões de 2024. Essa variação se deve ao aumento da base de ativo fiscal diferido, ao reconhecimento do crédito de IR pago no exterior e outros créditos fiscais, todos gerados em períodos anteriores.

4. Fluxo de Caixa Livre¹

R\$ Milhão	2025	2024	2025 vs 2024
EBITDA ajustado	7.003	6.474	8%
Capital de giro/outros	(720)	(410)	76%
Acordo celebrado com o CADE	-	(1.093)	-
Impostos	(618)	(229)	208%
CAPEX	(3.697)	(3.235)	14%
Fluxo de Caixa Operacional	1.968	1.507	31%
Investimento/Desinvestimento	1.959	(54)	-
Resultado financeiro	(1.249)	(1.055)	18%
Efeito de câmbio no caixa	(117)	525	-
Fluxo de Caixa Livre ao acionista	2.561	923	177%
Dividendos para acionista minoritário	(260)	(110)	136%
Dividendos para acionista majoritário	(3.019)	(959)	215%
Fluxo de Caixa Livre	(718)	(146)	392%

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) apresentou um aumento de 31% em 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Excluindo o item não recorrente que impactou o período anterior, o FCO teria apresentado uma queda de 24%, explicado principalmente pelo aumento em CAPEX, reflexo do plano robusto de investimentos.

O Fluxo de Caixa Livre (FCL) foi impactado majoritariamente pelo efeito da variação cambial, considerando os câmbios de fechamento em cada período. Também ao longo de 2025, a Companhia realizou aquisições, já mencionadas, que impactaram negativamente a linha de investimentos, além da conclusão dos desinvestimentos na África.

Ainda durante o período, foram realizados pagamentos de dividendos extraordinários no montante total de R\$ 1,8 bilhão decorrentes da venda dos ativos da Tunísia e do Marrocos, o que impactou diretamente a linha de dividendos atribuída aos acionistas majoritários. A Companhia também efetuou o pagamento de dividendos ordinários à Votorantim S.A., totalizando R\$ 1,2 bilhão, incremento perante o exercício anterior devido à melhora dos resultados da Votorantim Cimentos.

Apesar de um FCL negativo no período, as decisões estratégicas de alocação de capital são tomadas de forma criteriosa e cautelosa, em linha com disciplina financeira histórica da Companhia. A Votorantim Cimentos mantém uma postura conservadora na condução dos negócios, segue apresentando estrutura de capital sólida e elevada liquidez.

5. Investimentos

No fechamento de 2025, os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 3,7 bilhões, representando um aumento de 14% comparado ao mesmo período de 2024. Esse crescimento foi viabilizado pela robustez e disciplina financeira da Companhia. O aumento reflete a estratégia de investimentos voltados à modernização e à competitividade estrutural, bem como projetos relacionados aos compromissos de descarbonização e novos negócios. Os investimentos em projetos de *sustaining*, modernização e demais iniciativas representam 79% do

¹ Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países. Há a inclusão dos dividendos recebidos dessas operações como parte do EBITDA Ajustado das operações continuadas.

CAPEX consolidado, enquanto os 21% restantes foram direcionados a projetos de expansão, um aumento de 5 p.p. em 2025 em comparação a 2024.

No âmbito do plano de investimentos da Companhia no Brasil para o período de 2024-2028, que totaliza R\$ 5 bilhões, R\$ 2,7 bilhões estão em andamento através de projetos que possuem flexibilidade para a Companhia acelerar ou reduzir o ritmo dos investimentos, a depender do desempenho econômico e das condições de mercado. Dentre as iniciativas concluídas e em andamento, a Companhia destaca: (i) os projetos já anunciados, como as novas moagens em Salto de Pirapora (SP), Edealina (GO) e Nobres (MT); bem como (ii) os investimentos de modernização do forno da fábrica de Xambioá (TO); (iii) reativação de forno em Laranjeiras (SE); (iv) reativação de moagens de cimento que estavam paralisadas nas unidades de Esteio (RS) e Laranjeiras (SE), e (v) a otimização operacional e logística da região Sul, possibilitando aumento relevante na disponibilidade de produto na fábrica de Rio Branco do Sul (PR). Por meio desses investimentos somados, a Companhia estima uma capacidade adicional em operação de 3,7 milhões de toneladas de cimento por ano já em 2026. Também foi anunciado a implantação de uma nova fábrica de argamassas em Edealina (GO) com capacidade de produção anual de 300 mil toneladas, com inauguração prevista para meados de 2027.

A Votorantim Cimentos também segue investindo nas operações no exterior para ampliar sua capacidade de moagem. Em termos de novos negócios, a Companhia realizou aquisições complementares (*bolt-on acquisitions*) para fortalecer sua posição nos mercados de agregados e de concreto na América do Norte e na Espanha.

6. Endividamento e Liquidez

6.1. Operações do Período (Gestão de Passivos)

A Votorantim Cimentos tem duas linhas rotativas de crédito disponíveis. A primeira linha, no montante de USD 300 milhões, com vencimento em junho de 2027, suporta a Companhia com necessidade de liquidez de caixa de curto prazo durante os períodos de sazonalidade que afetam suas subsidiárias baseadas na América do Norte. Sendo assim, a linha de crédito operacional estava sacada em USD 48 milhões no final de dezembro de 2025. A segunda linha de crédito rotativa tem por objetivo prover liquidez à Companhia em cenários de maior incerteza e volatilidade e estava 100% disponível no fechamento do ano. Essa linha de crédito foi renegociada em 2025 e tem o montante total de USD 250 milhões com vencimento em julho de 2030, sendo caracterizada como *Sustainability-Linked Loan*, em linha com os compromissos de sustentabilidade de longo prazo.

Ao longo de 2025, a Companhia realizou diversas iniciativas de gestão estratégica de passivos, alinhadas à disciplina financeira consistente, com foco na redução de custo e no alongamento do perfil de vencimento de suas dívidas, tanto no mercado local, por meio de emissões de debêntures, quanto no mercado internacional, por meio de bilaterais. Aproveitando a solidez de seu perfil de crédito e janelas oportunísticas de mercado, a Votorantim Cimentos renegociou R\$ 2,2 bilhões de dívidas com prazo original de vencimento entre 2026 e 2029, para 2030 a 2033, além de reduzir custos do serviço da dívida.

6.2. Alavancagem e Perfil de Dívida

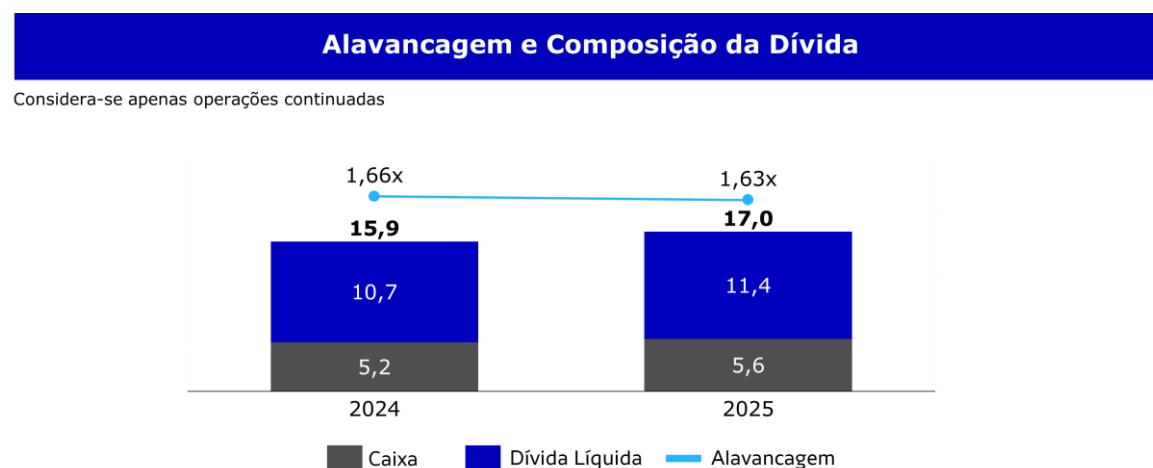
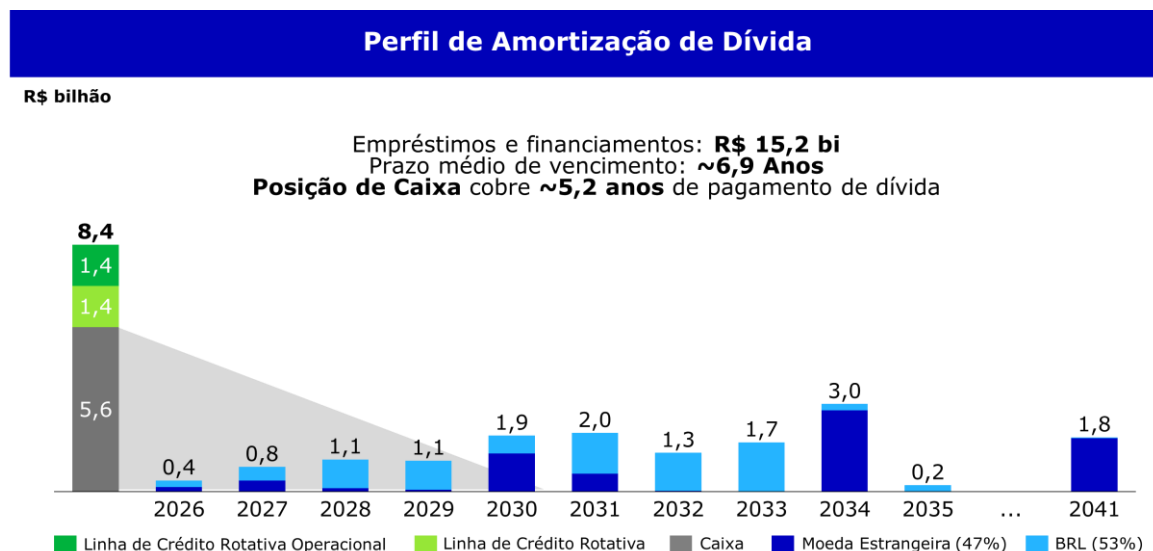
Ao final de 2025, o endividamento bruto¹ totalizou R\$ 15,2 bilhões, um aumento de 5,0% em relação ao fechamento de 2024. O prazo médio da dívida é de aproximadamente 7 anos, sem necessidade de refinanciamento no curto prazo.

Em dezembro de 2025, a Companhia apresentou uma dívida líquida por EBITDA ajustado (alavancagem) de 1,63x, uma diminuição de 0,03x comparada à alavancagem de 2024, considerando apenas as operações continuadas.

¹ Não inclui efeitos do IFRS 16 - *Leasing*

O montante de caixa e aplicações financeiras da Votorantim Cimentos manteve uma sólida liquidez, no valor de R\$ 5,6 bilhões, permitindo que a Companhia cumpra com as suas obrigações financeiras pelos próximos 5 anos.

Segue o perfil de dívida findado em dezembro de 2025 e, em seguida, o gráfico de evolução da alavancagem:



7. Ambiental, Social e Governança

Em 2025, a Votorantim enfrentou um ambiente mais desafiador em descarbonização, principalmente devido a restrições operacionais e à menor disponibilidade de matérias-primas e combustíveis alternativos, o que pressionou temporariamente a performance ambiental no período. Ainda assim, a Companhia manteve disciplina na execução de seu plano de transição climática, avançando globalmente em iniciativas de aumento do uso de resíduos e biomassas como combustíveis alternativos, eficiência energética e desenvolvimento de novas tecnologias. Ao final do ano, a Companhia registrou emissão líquida de 552kg de CO₂ por tonelada de cimentícios, estável com relação ao período anterior e correspondente a uma redução de 27,7% em relação ao nível-base de 1990.

Como destaque, no Brasil, a Votorantim Cimentos concluiu a instalação do sistema de *bypass* em um dos fornos da unidade de Salto de Pirapora (SP), no âmbito do projeto financiado pelo IFC. A solução amplia a capacidade de coprocessar resíduos com maior teor de cloro, aumentando a flexibilidade operacional e contribuindo para a redução do custo térmico. Conforme já anunciado ao longo do ano, a Companhia também avançou na verticalização da Verdera, sua unidade de negócios de gestão de resíduos, com a inauguração de uma nova planta dedicada ao processamento de pneus inservíveis em Cuiabá, reforçando a segurança de suprimento e a competitividade do coprocessamento.

Na Espanha, a Companhia obteve resultados relevantes na agenda de descarbonização. Um dos destaques foi a unidade de Toral, que após o investimento em um novo pré-calcinador no forno de cimento, alcançou durante um mês inteiro 80% de combustível alternativo – maior taxa de coprocessamento obtida na Companhia.

Em 2025, a COP30, realizada em Belém representou um marco importante para a participação da Votorantim Cimentos no debate global sobre descarbonização e a construção de um futuro mais sustentável. A Companhia participou de diversos eventos antes e durante a conferência, com iniciativas que reforçam seu posicionamento e compromisso com a agenda climática. Além disso, em parceria com outras empresas do portfólio da Votorantim S.A. (Banco BV, CBA, Citrosuco e Reservas Votorantim), a Companhia construiu o Espaço Legado & Futuro da Votorantim em Belém (Brasil). O espaço contou com um hub de 3.000 metros quadrados, cuja base foi parcialmente construída com cimento Poty, uma das marcas da Votorantim Cimentos, produzido em na unidade de Primavera (Brasil). Esse cimento utiliza caroços de açaí como combustível alternativo, representando um exemplo de como combustíveis fósseis podem ser substituídos por biomassa local para reduzir emissões de CO₂. Após a conferência, a estrutura foi entregue à Secretaria de Povos Indígenas do Estado do Pará, reforçando o Compromisso da Companhia com a geração de legado positivo.

Em eficiência energética, a Votorantim antecipou a entrada em operação do Parque Solar de Paracatu (MG), composto por mais de 770 mil painéis solares distribuídos em 700 hectares. O ativo passou a fornecer 100 MW médios de energia solar, elevando a participação de fontes renováveis na matriz elétrica da Companhia no Brasil de 49% para 75%, reduzindo sua exposição à volatilidade de preços e fortalecendo a previsibilidade dos custos energéticos. No início do ano de 2026, acordamos a celebração de um contrato para aquisição de energia eólica que irá contribuir para o abastecimento das nossas operações no Nordeste e no Sudeste do Brasil. A energia renovável será gerada no complexo eólico Cajuína I, localizado em Lajes (RN), que passará a ter a Votorantim Cimentos como um dos sócios de parcela desse complexo que é 100% operado por mulheres. Com esse contrato, mais de 90% de toda a energia elétrica consumida pela Companhia no Brasil será proveniente de fontes renováveis. Em termos globais, representaria mais de 60% da matriz energética com fonte renovável um avanço de aproximadamente 27 p.p. comparado ao período de 2024.

7.1. Destaques ASG

Sustentabilidade	2025	2024	2025 vs 2024
Emissão líquida de CO ₂ (kg/ton cimentício)	552	550	0,4%
Taxa de Substituição Térmica (%)	32,3%	32,1%	0,6%
Fator Clínquer/cimento (%)	72,5%	72,5%	0,0%
Energia Renovável (%)	36,2%	34,1%	+2,1 p.p

Para mais informações, favor acessar o Relatório Integrado de 2025.

8. Destaques do negócio

8.1. Conclusão da venda das operações na Tunísia e Marrocos (Nota 29 da DF)

Em 26 de março de 2025, a subsidiária Votorantim Cimentos EA Inversiones S.L ("VCEA", anteriormente apresentada como "VCEAA" em 2024) concluiu a venda de todos os seus ativos localizados na Tunísia, relacionados às operações da Societe Les Ciments de Jbel Oust e Societe Granulats Jbel Oust, para a empresa Sinoma Cement Co. Ltda.

Adicionalmente, em 30 de junho de 2025, a subsidiária VCEA concluiu a venda de todos os seus ativos localizados no Marrocos, relacionados às operações Grabemaro S.A., Asment de Temara S.A., Asment Du Centre S. A. e Societé Marocainee SMBRM, para a empresa Heidelberg Materials.

8.2. Ratings de Crédito

Em abril de 2025, as agências Moody's e S&P reafirmaram os ratings globais da Companhia em "Baa3" e "BBB", respectivamente, ambos com perspectiva estável. Em setembro do mesmo ano, a Fitch também reafirmou o rating global em "BBB", igualmente com perspectiva estável. As três avaliações confirmam o perfil de crédito de grau de investimento da Companhia, refletindo sua sólida disciplina financeira e consistente estratégia de gestão de passivos.

9. Eventos Subsequentes

9.1. Contrato de fornecimento de energia de longo prazo

Em fevereiro de 2026, a Companhia firmou contratos de compra e venda de energia elétrica (PPAs) com três SPEs do projeto eólico Cajuína I (RN), totalizando 136,8 MW de capacidade instalada e prevendo o fornecimento de 55 MW médios entre julho de 2026 e julho de 2041. Para viabilizar a operação, adquiriu 49% da Cajuína AB1 Holdings S.A. (controlada da Auren Energia), por R\$ 55 milhões, divididos entre VCSA (31%) e VCNNE (18%), com pagamento em sete parcelas anuais corrigidas pelo IPCA até 2032. O acordo prevê opção de venda futura ao fim dos PPAs. A operação foi aprovada sem restrições pelo CADE em janeiro de 2026. A iniciativa reforça a estratégia da Companhia de diversificar sua matriz energética com ativos eólicos de longo prazo.

Para mais informações, favor acessar as Demonstrações Financeiras de 2025.

CONTATO – Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>